

## DIAGNÓSTICO SOBRE ACERVO INCLUSIVO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE

**Telma de Carvalho**  
*Universidade Federal de Sergipe (UFS)*  
Brasil

**Lorena Bomfim Bastos**  
*Universidade Federal de Sergipe (UFS)*  
Brasil

### RESUMO

Este trabalho traz os resultados de pesquisa realizada junto às bibliotecas públicas estaduais e municipais do Estado de Sergipe, com vistas a verificar a formação e disponibilidade de acervo inclusivo para pessoas com deficiência visual, bem como levantar se as mesmas têm feito uso das tecnologias de informação para atendimento ao público. A presente pesquisa foi desenvolvida junto à Universidade Federal de Sergipe como projeto de extensão, em 2016/2017. Este trabalho tem por objetivo contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de acesso à informação para pessoas com necessidades especiais nas bibliotecas públicas de Sergipe, levando-se em conta a oferta de materiais acessíveis e o preparo do bibliotecário para atender este grupo de pessoas. A pesquisa é qualiquantitativa, descritiva e exploratória. Utilizou-se o envio de questionário elaborado no *Google Forms* para o levantamento dos dados. O Estado de Sergipe é formado por 75 municípios e possui 83 bibliotecas públicas, das quais apenas 14 colaboraram efetivamente para o alcance dos resultados. Os dados revelaram a fragilidade das bibliotecas em relação à composição de seus acervos, pois pouco é oferecido em termos de acervo acessível. Há necessidade de capacitação da equipe bibliotecária a fim de que possam se adequar para melhorar o atendimento dos usuários. Além disso, as bibliotecas também precisam de reforço nos equipamentos de informática para que possam fazer uso das Tecnologias de Informação e utilizarem programas e

aplicativos que facilitem a leitura digital, uma vez que a grande maioria não possui equipamentos de informática em seus locais, nem para uso administrativo, nem para uso do público.

**Palavras-Chave:** Acervos; Acessibilidade; Acesso à Informação; Bibliotecas Públicas; Desenvolvimento de Coleções.

### DIAGNOSIS ABOUT INCLUSIVE COLLECTION IN SERGIPE PUBLIC LIBRARIES

#### ABSTRACT

This work brings the results about the research performed by state and municipal public libraries in the State of Sergipe, for verify the development and availability of inclusive collection for people with visual impairment, as well whether they have made use of information technology for public service. The present research was developed with the Universidade Federal de Sergipe as Extension Project, in 2016/2017. This paper aims to contribute to the discussion about the subject and to discuss the conditions of access to information for people with special needs in the public libraries of Sergipe, considering the availability of accessible materials and the preparation of the librarian to attend this group of people. This is qualiquantitative search, descriptive and exploratory. We used the questionnaire sent in *Google Forms* to collect the data. The State of Sergipe is made up of 75 municipalities and has 83 public libraries, of which only 14 collaborated effectively to reach the

results. The data revealed the fragility of the libraries in relation to the composition of their collections, because very little is offered in terms of accessible collection. There is a need for the qualification of the librarian's team in order to be able to adapt to improve the service of the users. In addition, libraries also need to strengthen their computer equipment so that they can make use of Information Technology and use programs and applications that facilitate digital reading, since the vast majority do not have computer equipment in their places, nor for administrative use, nor for public use.

**Keywords:** Collections; Accessibility; Information Access; Public Libraries; Collection Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é fator preponderante para o ser humano e um direito do cidadão; sendo assim, a biblioteca tem um importante papel na disseminação do conhecimento. Nessa perspectiva, proporcionar esse acesso para pessoas portadoras de deficiências e com necessidades especiais é de suma importância. Para que isso ocorra, as bibliotecas devem estar equipadas com recursos físicos e com materiais que ofereçam condições de leitura e aquisição de conhecimento, com acervos inclusivos e disponibilização de tecnologias assistivas.

Levando-se em consideração o acesso à informação por pessoas que necessitam de atendimento e de condições especiais para utilizarem as obras acessíveis disponíveis no acervo das bibliotecas faz-se premente o uso de dispositivos e de tecnologias assistivas para facilitar a obtenção de informação e conhecimento.

Entende-se por livro inclusivo aquele que possui características de texto, seja em texto tinta, letras grandes, braile e audiolivro. Vivemos em uma sociedade em constante atualização tecnológica, onde “[...] a presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção,

assim como para novas concepções e possibilidades pedagógicas” (GALVÃO FILHO, 2009, p.1). Um exemplo de TIC são as tecnologias assistivas que se referem à recursos, equipamentos e serviços oferecidos para que as pessoas com deficiência visual, motoras ou auditivas possam ampliar suas capacidades de aquisição de informação e de conhecimento, nesse formato de livro alternativo.

A biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração o perfil de seus usuários para atender às demandas e/ou necessidades da sua comunidade e, desse modo, necessita conhecer seu público e saber quais obras estes irão precisar ou se interessar, quais são seus hábitos, experiências, suas necessidades informacionais ou de capacitação. A biblioteca deve girar em torno de seu público e tudo deve ser planejado com intuito de melhorar a experiência do usuário na biblioteca.

É sabido que as bibliotecas, em sua maioria, não estão adaptadas e nem preparadas para atenderem às solicitações de informações em suporte inclusivo. Desta forma, o que se nota - por esforço de alguns em trabalhos voluntários - é a transcrição de obras para o braile e a aquisição de equipamentos de leitura para a comunidade cega ou de baixa visão, a transcrição do texto para o áudio - geralmente de clássicos da literatura - e a aquisição de equipamentos para escuta.

Levando em consideração que a biblioteca é um ambiente que deve ser acessível a todos, este trabalho pretende contribuir com a discussão acerca do assunto e debater sobre as condições de acesso à informação para pessoas com necessidades especiais nas bibliotecas públicas, estaduais e municipais do estado de Sergipe, levando-se em conta a oferta de materiais e serviços acessíveis, a estrutura física e o preparo do profissional para atender este grupo de pessoas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inúmeros recursos são utilizados para prover as pessoas de um manancial de dados que, somados às necessidades

individuais dos sujeitos se transformarão em informação e, conseqüentemente, em conhecimento. Logo, uma biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração, inicialmente, sua comunidade usuária e para isso se utiliza de recursos apropriados e elabora estudos de usuários (DIAS; PIRES, 2003; WEITZEL, 2006; VERGUEIRO, 2010).

Assim, no gerenciamento de uma biblioteca, mais especificamente nos aspectos voltados para a formação e desenvolvimento de coleção, espera-se que esta atenda às demandas advindas da sua comunidade. A composição do acervo, portanto, é um item que deve ser meticulosamente estudado, analisado e desenvolvido de forma a prover os dados necessários para a busca, a localização e a recuperação da informação.

Todo e qualquer usuário que procure a biblioteca não deve sentir barreiras que o limite a usar seus serviços, a exemplo de barreiras arquitetônicas, da carência de materiais especializados e até mesmo de profissionais capacitados para o atendimento e oferecimento de serviços,

Com isso, o conceito de biblioteca acessível passa a ser fundamental na construção de uma unidade de informação inclusiva que atenda a todos de acordo com a sua demanda e respeitando as singularidades de cada indivíduo, visando o pleno atendimento a todos os cidadãos, independente da sua origem social, credo, etnia ou se pertence a grupos minoritários (SANTOS; DINIZ; SÁ, 2014, p.6).

O papel da biblioteca é o incluir, de atender seu público com qualidade, oferecer um ambiente confortável, acolhedor e sem barreiras. Além disso deve estar preparada para prover seus usuários de acessibilidade informacional que, conforme Fonseca *et al.* (2014, p.2799) “[...] visa incluir as pessoas deficientes nos ambientes de informação para que tenham autonomia no uso das tecnologias de informação”.

O bibliotecário desempenha uma função preponderante no gerenciamento

da biblioteca e, para isso, deve se valer das técnicas utilizadas para conhecer seus usuários, seus hábitos e experiências, suas necessidades de informação e desenvolver acervo e serviços que supram insuficiências, tentando, ao máximo, atender às necessidades de todos através da gestão e do conhecimento da realidade vivida pela sua comunidade valendo-se dos recursos que tem à disposição para que sua instituição seja uma biblioteca inclusiva

Quando é mencionado o termo biblioteca inclusiva, logo vem o entendimento de que ela é um ambiente destinado as pessoas com necessidades educacionais especiais, onde na verdade, deve ser um local acessível para todos, independente de suas limitações, como também um local que deve garantir um espaço livre de barreiras arquitetônicas (OLIVEIRA; ALVES; MAIA, 2013, p.4).

Para Azambuja e Rozek (2017) as bibliotecas devem fornecer acervo e ambiente inclusivo de forma igualitária, para todos os usuários, com ou sem deficiência. O acervo deve incluir obras em braile, audiolivro, além de tecnologias para texto aumentado.

O usuário deficiente possui o seu lugar e é importante como qualquer outro e suas necessidades precisam ser atendidas e respeitadas, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão (2015) em seu Capítulo II - Do acesso à informação e à comunicação, que destaca, em seu Art. 68 a necessidade de medidas pelo poder público para distribuição e aquisição de livros em formatos acessíveis. Traz, ainda, no Parágrafo 1, que o poder público “[...] deverá adotar cláusulas de impedimentos para editoras que não ofertem suas produções no formato acessível” e, isto inclui, inclusive, “[...] o abastecimento ou a atualização de acervos de bibliotecas em todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas”.

Portanto, as bibliotecas têm um importante papel a desempenhar para o cumprimento desses quesitos na formação e desenvolvimento de suas coleções

incluindo tais fatores no planejamento das suas políticas e zelando para que estes princípios sejam respeitados.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão teve como campo de atuação as bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, formada por 78 bibliotecas municipais e 5 (cinco) bibliotecas públicas estaduais, totalizando 83 bibliotecas, nos 75 municípios.

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, descritiva e exploratória, com utilização de questionário contendo questões fechadas e abertas - elaborado a partir do *Google Forms* - para o levantamento dos dados a respeito da acessibilidade no acervo, estrutura física, profissionais, serviços e usuários. Apenas 14 bibliotecas contribuíram para os resultados da pesquisa, apesar de várias tentativas de comunicação.

As bibliotecas participantes da pesquisa foram: Biblioteca Pública Infantil de Sergipe (localizada em Aracajú); Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Luciana dos Santos (localizada em Canhoba); Biblioteca Pública Municipal Hermes Fontes (localizada em Boquim); Biblioteca Municipal Osman Hora Fontes (localizada em Riachão do Dantas); Manoel Joaquim Dos Santos (localizada em Feira Nova); Biblioteca Pública Livro Aberto (localizada em São Cristóvão); Biblioteca Pública Senador Lourival Baptista (localizada em São Cristóvão); Biblioteca Municipal Monteiro Lobato (localizada em Nossa Senhora da Glória); Maria de Lourdes Cruz (Localizada em: General Maynard); Professora Olga Resende (localizada em Gararu); Biblioteca Pública Municipal João Muniz Filho (localizada em Nossa Senhora Aparecida); Biblioteca Pública Francisco Barreto do Rosário (localizada em Tobias Barreto); Biblioteca Pública Municipal Valdete Dórea (localizada em Itabaianinha); Biblioteca Municipal de Pirambu (localizada em Pirambu).

Muitas dificuldades foram encontradas no decorrer do processo de obtenção das respostas do questionário;

por vezes os links das bibliotecas estavam quebrados ou desativados, por vezes os e-mails haviam mudado, assim como os números de telefones, o que demonstrou a necessidade de atualização dos dados cadastrais destas bibliotecas no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, utilizado para o acesso a estas informações, bem como a necessidade de incluí-las no próprio Estado de Sergipe, onde não há um cadastro nesse sentido.

Os questionários foram respondidos pelos dirigentes das bibliotecas públicas estaduais e municipais de Sergipe e a análise dos dados foi efetuada a partir dos gráficos originados pelo próprio *Google Forms* para as perguntas fechadas e, para as questões abertas, optou-se pela categorização das respostas.

### 4 RESULTADOS

Pode-se observar, a partir dos resultados obtidos pelas 14 bibliotecas participantes da pesquisa, que apenas seis (42,8%) dos responsáveis pelas bibliotecas são bibliotecários, o que demonstra fragilidade na alocação de bibliotecários nas bibliotecas.

Em relação à acessibilidade nas instalações físicas, a maioria informou não possuir, duas informaram possuir; outras disseram 'em parte', por não possuírem o piso tátil. A maioria justificou que não possui um prédio próprio e que isto dificulta as alterações necessárias. Em termos de elevadores, rampas de acesso e sinalização, apenas uma biblioteca (7,1%) possui elevador, seis (42,8%) possuem rampas de acesso e apenas duas (14,3%), sinalização. As bibliotecas que não possuem alegaram que não pode haver modificações na estrutura do prédio onde se instalam as bibliotecas.

Quanto ao acesso à informação por meio de livros inclusivos ou uso de tecnologias de informação, apenas duas informaram possuir estas condições (14,3%), além de indicar que seu acervo não é diversificado sendo, em grande parte, composta por obras infantis. Por dependerem de doações não há muita variedade pelo fato de materiais deste tipo não serem doados frequentemente e as

bibliotecas não possuem subsídios para a compra.

A pesquisa buscou conhecer também sobre a capacitação dos funcionários das bibliotecas para atendimento à usuários com deficiência e apenas duas (14,3%) responderam que houve tal preparo. As outras respostas foram negativas havendo justificativas como: “[...] *não recebe usuário com deficiência frequentemente*”, “[...] *mudança no quadro profissional*”, “[...] *falta de oportunidades/disponibilidade*”, “[...] *não ter sido ofertado capacitação*” ou “[...] *estão esperando o resultado de um processo seletivo para compor o novo quadro de funcionários e quando isso ocorrer será providenciada a capacitação necessária*”.

As tecnologias assistivas não são utilizadas nas bibliotecas, visto que apenas uma (7,1%) informa que tem sala de informática, outra (7,1%) comenta que “[...] *tem previsão para licitação para utilizá-la no novo prédio, mas no local atual não tem*”, uma (7,1%) tem computador com fone de ouvido e todas as outras (78,6%) não possuem. Em termos de acervo inclusivo cinco (35,7%) informaram possuir apenas poucas obras e uma destas cinco possui apenas mídia digital. As demais (85,7%) que não possuem tecnologias assistivas informaram que isto se dá pois “[...] *não receberam, ou o acervo não foi atualizado depois das doações da Biblioteca Nacional*”, ou “[...] *a biblioteca é mantida por doações e não houve dos mesmos*”, “[...] *não possui por sobreviver de doações mas irá estudar como adquirir tais acervos*”. Nenhuma das bibliotecas possui sistema automatizado de informações para atividades inclusivas ou utilizam a reserva online; também não possuem política de educação inclusiva e, em apenas uma delas, a política de desenvolvimento de coleções abrange o acervo inclusivo.

As bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, analisadas nesta pesquisa, estão aquém das expectativas no que diz respeito às condições para atendimento de pessoas com necessidades especiais, desde baixa

visão, cegueira, surdez e mobilidade reduzida.

É bastante preocupante a situação obtida pelos resultados encontrados na pesquisa, pois as bibliotecas quase não possuem estrutura, materiais e serviços acessíveis para o público com deficiência e não há divulgação de ações inclusivas, ou seja, o acesso e a disseminação da informação para estes usuários é quase inexistente.

A pesquisa revelou que não há política para aprimoramento dos equipamentos culturais por meio de melhoria das condições de infraestrutura, tecnológicas, de acervos e de pessoal qualificado, o que prejudica, sobremaneira, o auxílio à busca de informação por esta comunidade. Os poucos casos em que as bibliotecas buscaram atuar de forma a atender estas necessidades, podem ser considerados mais como vontade própria do bibliotecário e por proatividade, - por entender a dimensão desta necessidade - do que por mecanismos estruturados que visem melhorar a situação nesse sentido.

Há necessidade de capacitação da equipe da bibliotecária a fim de que possam se adequar para melhorar o atendimento dos usuários. Além disso, as bibliotecas também precisam de reforço nos equipamentos de informática para que possam fazer uso das Tecnologias de Informação e utilizarem programas e aplicativos que facilitem a leitura digital, uma vez que a grande maioria não possui equipamentos de informática em seus locais, nem para uso administrativo, nem para uso do público.

O acervo é outro ponto bastante fragilizado, visto as bibliotecas não terem uma política de desenvolvimento de coleções e sobreviverem, apenas, de doações. Assim, direcionar esforços para que as bibliotecas possuam acervos inclusivos, livros acessíveis, tecnologias assistivas e equipe qualificada é um grande desafio que se impõe às bibliotecas, ‘abandonadas’ pelo setor público.

## 5 CONSIDERAÇÕES

As pessoas com deficiência, em toda a sua vida, enfrentam dificuldades por não serem incluídas no momento de elaboração das atividades, sejam elas simples ou mais complexas.

Estas não são lembradas - algo que acontece com frequência na sociedade - pois há a exclusão das minorias no oferecimento de oportunidades para usufruírem de todos os serviços, sem limitações. É preciso aceitar o outro e entendê-lo, compreender suas necessidades para assim impulsionar mudanças rumo à inclusão e despertar uma consciência solidária, criando métodos e estratégias de interação onde todos saiam ganhando.

O usuário deficiente não tem incentivo para frequentar as bibliotecas no Estado de Sergipe em função das diversas barreiras enfrentadas e pouco se faz para mudar tal situação. A biblioteca está lá, mas não tem o mínimo dos recursos necessários para chamá-los a conhecerem-na e a frequentá-la, para fazê-los se sentirem incluídos. A situação atual aos que tentarem frequentá-las é que, ao chegarem na biblioteca não conseguirão entrar, por falta de acessibilidade e infraestrutura física e, se conseguirem, não encontrarão acervo especializado para suas necessidades e, as obras em braile existentes serão aquelas mesmas já conhecidas por eles, sem diversidade. Outro agravante é a falta de planejamento das bibliotecas para participação dos deficientes nas atividades culturais realizadas, onde não estão incluídos.

Tradicionalmente o ser humano poucas vezes se coloca no lugar do outro e segue a postura de que “[...] *por não me afetar não vejo necessidade de mudar, nem de pensar no quanto isso afeta ao outro*” ou, “[...] *não me afeta, eu não penso a respeito e nem mudo*”. Respeitando o juramento e o aspecto humanístico da profissão, o bibliotecário deve ter outra mentalidade, ou seja, pensar em todos que precisem dele, acolher e estar preparado e capacitado para isso.

Por fim, sugestões foram dadas com o objetivo de melhorar essa situação das bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, como por exemplo, a realização de cursos de capacitação que envolvam maior conhecimento de braile e de libras, melhoria dos acervos, melhores recursos tecnológicos, computadores, aquisição de acervos inclusivos e de tecnologias assistivas, melhoria da infraestrutura das bibliotecas entre outros. Estes aspectos são de fundamental importância para o avanço das bibliotecas no sentido da acessibilidade para todos os usuários e devemos pensar em soluções e mudanças para que a situação que vivemos hoje não permaneça da mesma forma amanhã. Isso implica que a transformação deve partir do profissional e, mesmo com os poucos subsídios que ele tem a sua disposição, deve fazer mais, mostrar para o governo que é preciso fazer mais, se apossar de argumentos para que este perceba que é preciso mudar e que não existe outra saída além da mudança.

Entretanto, este é um trabalho coletivo e que não se faz sozinho, assim, é necessário envolver toda sociedade. Aceitar o outro, entendê-lo e compreender suas necessidades é vital para impulsionar mudanças rumo à inclusão e despertar uma consciência solidária para o desenvolvimento de métodos e estratégias de interação da biblioteca com seu público, onde todos saiam satisfeitos e com suas necessidades atendidas.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Isabella Kessler de; Rozek, Marlene. A mediação de leitura na perspectiva da inclusão social na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG). In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 1., 2017, Porto Alegre. *Anais Eletrônico...* Porto Alegre: PUCRS, 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/#inicio>>. Acesso em: 1 abr. 2018

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da**

**Pessoa com Deficiência**). Brasília, 2015.

Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-atualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Denise. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: UFSCAR, 2003.

FONSECA, Cintia Cibele Ramos, GOMES, Gicele Farias; VANZ, Samile Andréa de Souza. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2012, Gramado. **Anais Eletrônico...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70710>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. Porto Alegre: Redes, 2009. p.207-235. Disponível em: <<https://www.galvaofilho.net/assistiva.pdf>> Acesso em: 23 dez. 2018.

OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno de; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz. A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBID), 25., Florianópolis 2013. **Anais Eletrônico...** São Paulo: FEBAB, 2013. p.4540-4551. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1600/1601>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; SÁ, N. A. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.10, n. esp., p.1-11, 2014. Disponível em:

<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/330/306>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010. 120p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intercontexto, 2013.

**Telma de Carvalho**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Docente do Curso de Biblioteconomia e Documentação  
E-Mail: telmacarvalho@yahoo.com.br  
Brasil

**Lorena Bomfim Bastos**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
E-Mail: lorenabastos\_bomfim@hotmail.com  
Brasil